

# A Rio +20 e os diálogos sobre a sustentabilidade

A cidade do Rio de Janeiro será a sede da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, em 2012. O encontro recebeu o nome de Rio+20 e visa a renovar o engajamento dos líderes mundiais com o desenvolvimento sustentável do planeta, vinte anos após a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92). Serão debatidos a contribuição da “economia verde” para o desenvolvimento sustentável e a eliminação da pobreza, com foco sobre a questão da estrutura de governança internacional na área do desenvolvimento sustentável. A Rio+20 insere-se, assim, na longa tradição de reuniões anteriores da ONU sobre o tema, entre as quais as Conferências de 1972 em Estocolmo (Suécia) e de 2002, em Joanesburgo (África do Sul). Garantir o compromisso político internacional para o desenvolvimento sustentável é a meta dessa conferência. Baseada em três pilares – econômico, social e ambiental –, a Rio+20 tratará basicamente de dois temas: a 'economia verde' no contexto da erradicação da pobreza e a estrutura de governança para o desenvolvimento sustentável no âmbito das Nações Unidas. Espera-se uma conferência do mais alto nível possível, com a participação de chefes de Estado, de Governo e de representantes de mais de 150 países. O resultado deve ser um documento com foco político.

Porém, o Brasil, aproveitando o grande impacto e força das redes sociais, pretende alavancar um movimento paralelo que pressione os chefes de estado a um entendimento sobre o meio ambiente. O evento, chamado "Diálogos sobre sustentabilidade", será de 16 a 19 de junho. O evento acontecerá imediatamente antes da Rio+20 propriamente dita (20 a 22 de junho). O Brasil convidará vencedores do Prêmio Nobel, cientistas renomados, economistas, ONGs, diretores de empresas, jornalistas, entre outros, para as discussões. Estão previstos que oito grandes temas estarão em pauta. Cidade do Rock, Autódromo Nelson Piquet, HSBC arena,



área portuária e Aterro do Flamengo serão os locais desses eventos. O Rio+20 ocorrerá no Riocentro e na HSBC arena.

Segundo o subsecretário-geral de Meio Ambiente, Energia, Ciência e Tecnologia do Itamaraty, Luiz Alberto Figueiredo Machado, negociador-chefe para a Rio+20, pretende-se que esses eventos “produzam recomendações da sociedade civil, que serão levadas à conferência”. “Sustentabilidade não se faz por legislação, mas por entendimento político. A Rio+20 pode e deve gerar resultados interessantes”. O secretário nacional do comitê de organização, Laudemar Aguiar, do Itamaraty, arrematou: “Será a primeira vez que uma conferência da ONU terá tantos espaços para a sociedade civil”. Mesmo que as recomendações oriundas dos diálogos sobre a sustentabilidade não sejam acolhidas, mobilizar a opinião pública internacional, tendo como suporte as redes sociais, é um feito notável. Figueiredo explica que “Essa é uma maneira inovadora do Brasil acolher uma demanda clara da sociedade civil. Hoje, nas conferências, ao final de cada sessão a palavra é dada a representantes da sociedade civil, que têm apenas um ou dois minutos”.

Como a química tem papel primordial na sustentabilidade de nosso planeta, cabe a cada um de nós refletir sobre seu papel nessa tarefa e, em seguida, participar e acompanhar ativamente a programação do Rio+20. Veja no portal da Rio +20 a documentação já disponível. E, porque não, contar suas experiências no próximo CBQ, em outubro de 2012 (cujo tema, alás, é: Química e Inovação: Caminho para a Sustentabilidade)?

#### Fontes:

1. Motta, Cláudio; “A cúpula da sociedade civil” *Jornal O Globo, seção Ciência, 23 de novembro de 2011, p.34.*
2. Portal: <http://www.rio20.info/2012/>